Inovação e ferramentas digitais na aprendizagem: Potencialidades para a Educação Profissional

Autor(res)

Erika Karla Barros Da Costa
Tatiane Brussolo Seles
André Luiz Dinis Bordim
Viviane Regina Dickel
Jheniffer Machado Zanatto Dos Santos
Ildeberto De Santana
Adriano Cesar Augusto Ramires Dos Santos
Maria Isabel Da Cunha Da Silva
Kétri Batista Amorim
Sandra Maria Rodrigues Goulart

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

A transformação digital na educação é um tema central de discussões acadêmicas especialmente após a pandemia de COVID-19, que acelerou a adoção de tecnologias digitais em todos os níveis de ensino. Na Educação Profissional a transformação assume características devido à natureza prática e aplicada. Kenski (2012) argumenta que as tecnologias digitais não constituem apenas ferramentas auxiliares ao processo educativo, mas representam elementos transformadores que podem redefinir as práticas pedagógicas. No contexto brasileiro, documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio reconhecem a importância da integração tecnológica na formação profissional contemporânea. Segundo Moran (2013), a educação precisa evoluir para metodologias mais ativas e integradas com as tecnologias digitais, especialmente na preparação de profissionais para um mercado de trabalho cada vez mais digitalizado.

Objetivo

Analisar, através de revisão bibliográfica sistemática, as potencialidades das ferramentas digitais inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica, identificando contribuições da literatura acadêmica sobre sua eficácia na promoção de aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências profissionais.

Material e Métodos

Esta revisão bibliográfica adotou abordagem qualitativa de síntese narrativa, utilizando busca sistemática em

bases de dados acadêmicas consolidadas e repositórios institucionais de universidades brasileiras. A estratégia de busca empregou descritores controlados e palavras-chaves, combinados através de operadores booleanos (AND, OR, NOT). O recorte temporal privilegiou publicações dos últimos dez anos (2014-2024), com foco em estudos em língua portuguesa que abordassem o contexto educacional brasileiro. Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos revisados por pares, dissertações de mestrado, teses de doutorado e relatórios técnicos institucionais que investigassem a implementação, avaliação ou impactos de ferramentas digitais na EPT. A seleção inicial identificou publicações relevantes, das quais algumas foram incluídas na análise final após aplicação rigorosa dos critérios de elegibilidade e avaliação da qualidade metodológica.

Resultados e Discussão

A análise da literatura científica revela convergência sobre o potencial transformador das tecnologias digitais na educação profissional, embora evidencie também desafios estruturais e pedagógicos significativos para implementação efetiva. Moran (2013), enfatiza a necessidade de mudanças metodológicas para que as tecnologias potencializem aprendizagens mais ativas e colaborativas.Berbel (2011) oferece fundamentação teórica robusta sobre aprendizagem baseada em problemas, pro jetos e estudos de caso, demonstrando como ferramentas digitais podem amplificar a eficácia dessas estratégias pedagógicas. A literatura também identifica obstáculos significativos. Kenski (2007) já alertava para a necessidade de formação docente adequada, tema que permanece central nas discussões contemporâneas sobre integração tecnológica educacional. A resistência à mudança e a falta de competências digitais docentes constituem barreiras frequentemente mencionadas nos estudos analisados.

Conclusão

A revisão bibliográfica confirma o potencial significativo das ferramentas digitais para transformar a Educação Profissional e Tecnológica, evidenciando benefícios teóricos e práticos na promoção de aprendizagens mais ativas, colaborativas e significativas. Contudo, a literatura aponta que a realização plena deste potencial demanda investimentos substanciais em infraestrutura tecnológica, formação docente continuada e mudanças pedagógicas estruturais que superem modelos tradicionais de ensino.

Referências

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.
KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.
LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013.
VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, n. especial 4, p. 79-97, 2014.